



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Considerações Bioéticas No Uso De Tecnologia Crispr Em Embriões Humanos

Autores: MATHEUS HENRIQUE LAPA SILVA (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), EMERSON FRANCO DE NOVAIS (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), IGOR FABIANO DA SILVA (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), LUDIMILA IZABELI PEREIRA DA SILVA (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), VITÓRIA FRANÇA DA SILVA (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), GABRIEL LAPEZAK SALVADOR (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), LUIZA FATIMA KROKOSZ MARTIGNONI (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), MARCOS VINICIUS SILVA ANGELO (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), DÉBORA DIETRICH SOARES (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), ANTHONY FELIPE MORANDO BORGES (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), CAMILA LOPES DIAS ARROYO (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), MARCOS CARRILLO GARCIA NETO (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), LUCAS MIRANDA VASCONCELOS (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), MATHEUS MENNA (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE), LUCIANO SERAPHIM GASQUES (UNIPAR - UNIVERSIDADE PARANAENSE)

Resumo: O desenvolvimento recente da técnica Clustered Regularly Interspaced Short Palindromic (CRISPR) trouxe reflexões sobre o papel da bioética na edição do genoma de embriões humanos, sendo um assunto passível a ampla discussão e dilemas éticos. Investigar os principais argumentos na discussão bioética sobre o uso da tecnologia CRISPR em embriões humanos na literatura científica. Foram selecionados artigos científicos das bases de dados PubMed, MedLine e IBECs, utilizando-se os seguintes descritores, previamente verificados no DeCS (descritores em ciência e saúde) os termo-chaves combinados: “CRISPR”, “Bioethics” e “Embryo”. A técnica CRISPR tem como propósito alterar o genoma editando genes de interesse de um embrião para determinar características específicas, no entanto existem confrontos socio-jurídicos importantes no estudo dessa área, devido às barreiras que permeiam os estudos dessa técnica em grupos marginalizados, uma vez que o desenvolvimento das pesquisas atuais teve como base a participação forçada e sem consentimento prévio de indivíduos. Além disso, a principal preocupação em relação ao uso da técnica é estabelecer diretrizes internacionais para proteger os direitos humanos, porém, existem divergências culturais e morais de acordo com cada nacionalidade que impedem a consolidação de uma normativa universal. A discussão bioética se molda a partir da reflexão dos benefícios sociais da técnica, de modo que não se percam os direitos fundamentais do indivíduo. Ainda assim, transpassa com embates relacionados a questões religiosas, nas quais acredita-se que essa tecnologia representa um desafio ao poder divino, conforme a linha religiosa judaico-cristã ocidental, entretanto, também existem aqueles que consideram a técnica uma mercantilização dos embriões, fazendo com que os pais supervalorizem a composição genética e as características dos filhos, com notoriedade da desigualdade de acesso a essa tecnologia, uma vez que possa ficar restrito a uma pequena parcela da sociedade, devido ao custo elevado. Somado a isso, a técnica de edição do genoma é considerada simples a ponto de pessoas com um pequeno nível de conhecimento bioquímico poderem realizá-la, o que abre margem para que qualquer indivíduo possa utilizá-la de forma prejudicial e antiética. Diante do exposto, é importante analisar as características da técnica a partir da realidade de cada país, tornando o estabelecimento das diretrizes internacionais um fator relevante no cenário de cada local, de forma que a alteração do genoma humano seja um processo ético e regulamentado. No Brasil, urge a necessidade de mais pesquisas relacionadas ao tema, uma vez que existem poucos relatos disponíveis na literatura.